

# Agora, coração começa a falhar

**D**epois de duas horas de grandes esforços, os médicos do Instituto do Coração conseguiram, no final da tarde de ontem, elevar de 30 para 70 a pressão do oxigênio no sangue do presidente eleito Tancredo Neves. Foi o pior instante que Tancredo atravessou nestes 35 dias de internação, pois um índice de 30 fatalmente levaria ao estado de coma e à morte. Às 18 horas, o estado de tensão diante do hospital chegou a níveis quase insuportáveis pois, informações extra-oficiais, davam conta de que o presidente eleito teria sofrido uma parada cardíaca, só contornada mediante a aplicação de sucessi-

vos choques e massagens no peito.

Visivelmente preocupado, o porta-voz da Presidência, Antônio Britto, às 20 horas, anunciou que os médicos tinham lutado durante as duas últimas horas para estabilizar os níveis de oxigenação, tendo conseguido êxito. Segundo se informou, o novo método chama-se **Super-Peep** (**super positive and expiratory pressure** ou pressão expiratória final positiva) que consiste em impor ao paciente uma pressão contrária à sua expiração para evitar que os alvéolos do pulmão se fechem completamente quando o ar sai. Com isso, os alvéolos permanecem distendidos, o oxigê-

nio fica mais tempo no pulmão e aumenta o tempo para que o sangue receba oxigênio.

No entanto, ao anunciar essa medida de emergência, Britto disse que os médicos sabem que há implicações negativas para o organismo com esse tratamento, mas não especificou quais. No entanto, um especialista em UTIs revelou que, com o **Super-Peep**, não sobra espaço, no pulmão distendido, para os batimentos cardíacos. Assim, o coração presionado, altera os batimentos e cai a pressão. E os médicos passam a ter de socorrer o coração e a pressão. Segundo ele, esse método não tem nenhum efeito sobre

órgãos já lesados pela toximia, como rins e pulmões.

Os primeiros problemas de Tancredo começaram já de madrugada. Entre 3 e 7 horas, teve problemas de instabilidade hemodinâmica (alterações na pressão, batimentos cardíacos e frequência respiratória). Ao confirmar isso, o médico Wilson Pollara reconheceu que "significa que é mais um órgão, mais um sistema, o cardiocirculatório, com que a gente tem de preocupar-se." A pressão de Tancredo caiu para 13 por 7 e chegou a ficar em 10 por 5. O organismo também apresentou problemas de oxigenação, já que os níveis no sangue variavam entre 46 e 50 mm/hg,

quando o normal é de 80 mm/hg.

Os médicos também encontraram outras bactérias no organismo de Tancredo e uma delas já foi identificada. É a pseudomona, achada na traquéia, há quatro dias. O processo infeccioso continua, assim, ativo.

À tarde, Tancredo fez nova diálise. A taxa de uréia caiu para 134, a de creatinina, para 2,8, e a de potássio para 4,1. Foi quando se confirmou que a temperatura do presidente eleito estava mantida em 34,8 graus.

Às 17 horas, Tancredo apresentava apenas 30mm/hg no sangue, o que para alguns

médicos poderia representar a "insuficiência de múltiplos órgãos" e uma ameaça à sobrevivência das células nervosas do cérebro. Às 18 horas, surgiram as informações de uma parada cardíaca. A tensão só diminuiu quando Britto anunciou que os médicos tinham conseguido controlar a situação. Mas o estado de Tancredo era considerado "gravíssimo" ou "crítico".

Em Belo Horizonte, um parente de Tancredo disse que ele está com o rosto "chupado", com cor "acinzentada" e 20 quilos mais magro. Ele viu o presidente na tarde de domingo, quando os médicos julgavam que iria morrer e liberaram a UTI para a família.